

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: CELASTRACEAE¹

MILTON GROOPPO JR. & JOSÉ RUBENS PIRANI

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo,
Caixa Postal 11461, 05422-970 – São Paulo, SP, Brasil

- BORNESTEIN, A.J. 1989. Celastraceae. *Flora of the Lesser Antilles Leeward and Windward Islands* 5: 113-125.
- CARVALHO-OKANO, R.M. 1992. *Estudos taxonômicos do gênero Maytenus Mol. emend. Mol. (Celastraceae) do Brasil extra-amazônico*. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas. Campinas
- EDWIN, G. & HOU, H. 1975. Celastraceae. In R.E. Woodson Jr. & R.W. Schery (eds.) *Flora of Panama. Ann. Missouri Bot. Gard.* 62(1): 45-57.
- LOESENER, T. 1942. In H.G.A. Engler & K.A.E. Prantl (eds.) *Die natürlichen Pflanzenfamilien*, ed. 2. Wilhelm Engelmann. Leipzig, vol. 20b, p. 87-197.
- REISSEK, S. 1861. Celastrineae. In C.P.F Martius & A.W. Eichler (eds.) *Flora brasiliensis. Lipsiae. Monachii*, vol. 11, pars 1, p. 2-35.

1. Fruto cápsula; sementes ariladas *Maytenus gonoclada*
 1'. Fruto sâmara; sementes sem arilo *Plenckia polpunea*

1. *Maytenus* Molina emend. Molina

Árvores, arbustos ou subarbustos, hermafroditas ou poligânicos. Folhas alternas, subsésseis a pecioladas, glabras a pubescentes, às vezes cerasas, margem crenada, dentada, dentado-espinhosa ou íntegra; estípulas pequenas, geralmente caducas. Inflorescências axilares, fascículos ou cimeiras, raro paniculiformes. Flores (4)5-meras, bissexuadas ou funcionalmente unisexuadas, isostémones; sépalas unidas; corola branco-esverdeada, pétalas patentes ou reflexas; estames alternipétalos; filetes cilíndricos a achatados; gineceu 2-carpelar, 2-locular, ovário súpero, semi-ínfero a ínfero; óvulos por lóculo 2, placentação axial; disco intra-estaminal carnoso, inteiro a levemente crenado. Fruto cápsula loculicida, bivalvar, estilete às vezes persistente; valvas reflexas a semi-reflexas. Sementes 1-4, com arilo branco-leitoso.

1.1. *Maytenus gonoclada* Mart., Flora 24(2): Beibl. 89. 1841.

Arbusto ou arvoreta, 1-3 m alt.; ramos novos glabros, 4-angulares, sub-alados. Folhas pecioladas, glabras, cartáceas, venação peninérvea-broquidódroma, não reticulada; lâmina (2,5-)3,5-7,5(-11) cm compr., (1,5-)1,8-3(-4) cm larg., elíptica, oval a elíptico-lanceolada, ápice agudo a acumulado, margem crenada a serrada, base aguda a obtusa; pecíolo 3-6 mm compr. Inflorescências axilares, subsésseis, em tirso multifloros, freqüentemente ramificados na base, congestos a alongados, até 1,5 cm compr. Flores 5-meras, ca. 5 mm diâm., sépalas arredondadas, ciliadas, pétalas obovais; disco carnoso,

amplo, pouco ondulado, recobrindo o ovário. Cápsula orbicular a piriforme, ca. 1 cm compr., amarelada a castanho-avermelhada. (Fig. 1. A-D)

Cavalcanti et al. CFCR 8475 (SPF, UEC); Cordeiro et al. CFCR 8883 (SPF, UEC); Pirani et al. CFCR 11548 (SPF, UEC), CFCR 12680 (K, SPF), CFCR 13346 (SPF, UEC); Silva et al. CFCR 13373 (SPF, UEC).

Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, em matas de altitude e campos rupestres (Carvalho-Okano 1992). Em Grão-Mogol, ocorre em manchas de cerrado, em orlas de mata e no interior de matas ciliares. Floração de setembro a dezembro, frutos de novembro a janeiro.

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* (2003). Bol. Bot. Univ. São Paulo 21(1): 1-24.

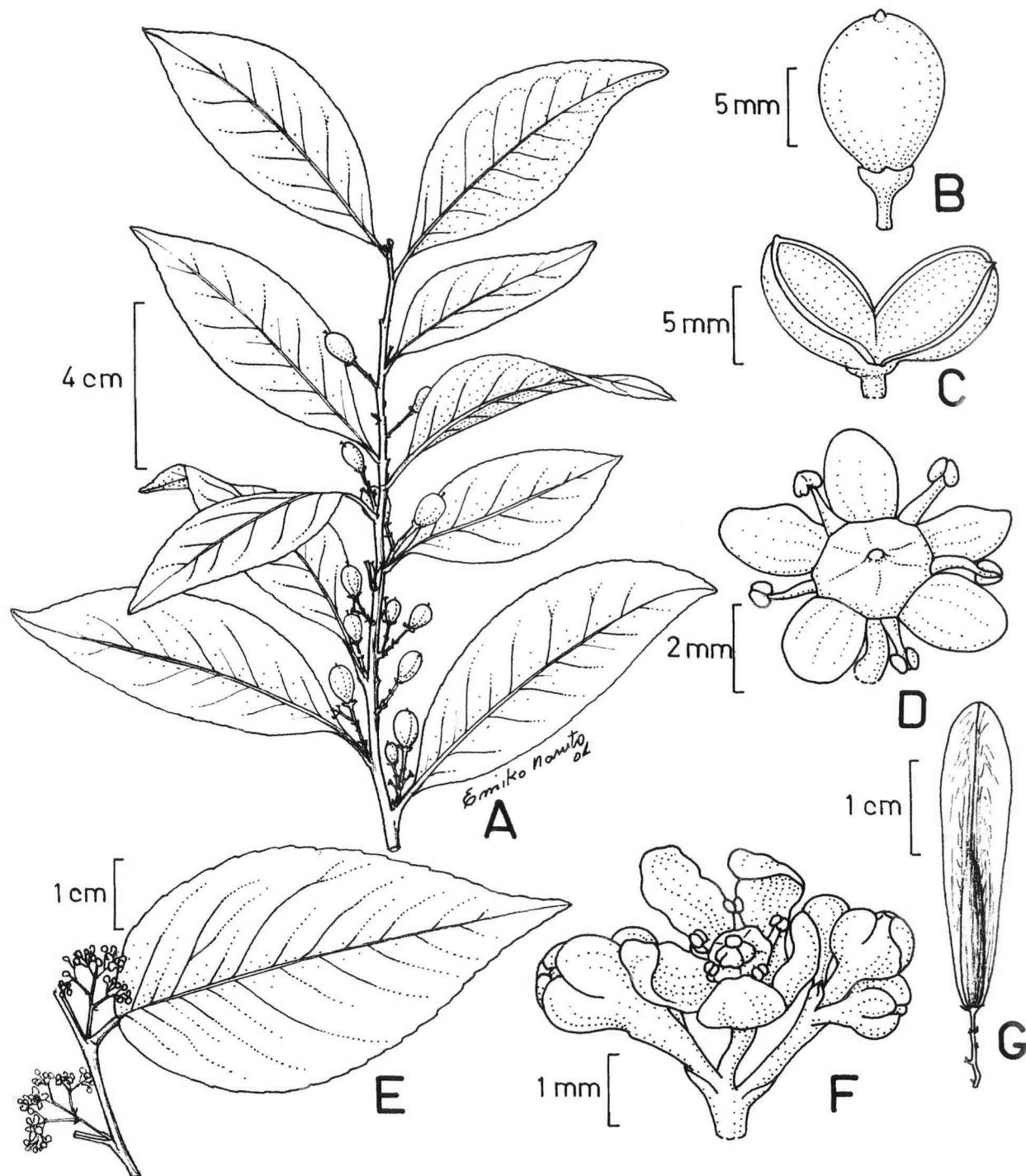


Fig. 1. CELASTRACEAE. A-D. *Maytenus gonoclada*: A. Ramo com frutos; B. Fruto fechado; C. Fruto aberto; D. Flor, notar o disco amplo. E-G. *Plenckia populnea*: E. Folha e inflorescências; F. Detalhe de uma parte de uma inflorescência, mostrando flor aberta e botões; G. Fruto. (A-B. CFCR 8883; C. CFCR 13346; D. CFCR 11548; E-F. CFCR 11357; G. CFSC 11872).

2. *Plenckia* Reissek

Árvores a arbustos poligânicos. Folhas alternas, pecioladas, serreadas; estípulas pequenas, escamiformes, caducas. Inflorescências axilares, em cimeiras. Flores 5-meras, bissexuadas ou unissexuadas, isostêmones; sépalas unidas; corola amarelada, pétalas patentes; filetes cilíndricos; gineceu 2-carpelar, 2-locular, ovário súpero, imerso ou não no disco; óvulos por lóculo (1)2, placentação axial; disco intra-estaminal carnoso, inteiro. Fruto sâmara. Sementes 1, não ariladas.

2.1. *Plenckia populnea* Reissek in Mart. & Eichler, Fl. bras. 11(1): 31. 1861.

Árvores, arvoretas ou arbustos, 1,6-7 m alt.; ramos novos glabros, achatados, 4-angulares, estriados. Folhas glabras, membranáceas a cartáceas, pêndulas; lâmina 3,5-7,5 cm compr., 1,9-3,7(-4) cm larg., oval a largamente oval, raro elíptica, ápice agudo a acuminado, geralmente apiculado, margem serreada, base obtusa a truncada, raro aguda; pecíolo 5-8(-9) cm compr. Inflorescências em cimeiras pedunculadas, delicadas, multifloras; pedúnculo 5-7 mm compr. Flores ca. 3-4 mm diâm., sépalas arredondadas, pétalas obovais; disco ondulado, recobrindo o ovário. Sâmara oblonga a oblanceolada, 2,6-3,2 cm compr., 4-8 mm larg. (Fig. 1. E-G)

Pirani et al. CFCR 11357, CFCR 11524 (SPF, UEC); Zappi et al. CFCR 13135 (SPF, UEC).

Material adicional: Bahia: Abaíra, *Ganev* 2966 (SPF); Minas Gerais: Santana do Riacho, *Pirani et al. CFSC 11872 (SPF, VIC).*

Goiás, Minas Gerais e São Paulo, em florestas semi-decíduas de altitude e em áreas dominadas por cerrado. Decídua na frutificação, apresenta grande polimorfismo foliar, o que levou Reissek (1861) a reconhecer cinco variedades. Em Grão-Mogol, ocorre em carrascais densos, encostas de afloramentos rochosos e beiras de matas ciliares. Floresce principalmente em novembro; a descrição dos frutos foi baseada em materiais de outras localidades.